

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Alcidálio da Silva Souza ¹

Isabella Fernandes Rocha ²

Mariana Crisostomo Delfino de Brito³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no subprojeto PIBID/Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), realizado em uma escola do Ensino Fundamental Anos Iniciais, em uma turma do 2º ano. A partir da atuação docente nas aulas de Educação Física, buscou-se compreender as possibilidades e os desafios que esse componente curricular apresenta para pedagogos em formação inicial. O estudo foi embasado em uma abordagem qualitativa e descritiva, caracterizando-se como um relato de experiência, como coleta de dados, foram utilizadas observações das aulas da professora supervisora, planejamento de ações voltadas para a área de Linguagem envolvendo a Educação Física, seleção de materiais, e a participação ativa dos estudantes. No que se refere ao referencial teórico fundamenta-se em autores como Soares et al. (2016), Betti e Zuliani (2002), Saviani (2018), Pimenta (1996) e Libânio (2017), que discutem a importância da formação docente, da prática pedagógica reflexiva e do papel da Educação Física no processo de ensino-aprendizagem. As vivências em regência evidenciaram que as aulas de Educação Física podem contribuir significativamente para o desenvolvimento pessoal e coletivo dos estudantes, promovendo a socialização, a cooperação e a valorização do corpo em movimento. Contudo, também se observou que a atuação nesse campo exige preparo didático, sensibilidade às necessidades da turma e superação de desafios estruturais e formativos. A experiência contribuiu para ampliar a compreensão sobre a prática docente no contexto da Educação Física escolar e reforçou a importância da interdisciplinaridade e da formação crítica do pedagogo para além das abordagens tradicionais de ensino.

Palavras-chave: Educação Física, Formação Docente, Ensino Fundamental, PIBID, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Enquanto componente curricular da Educação Básica, a Educação Física possui um papel essencial na formação integral das crianças, especialmente nos anos iniciais do Ensino

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da UERN - CAPF, alcidaliasouza@alu.uern.br

² Graduanda do Curso de Pedagogia da UERN - CAPF, isabella20230009677@alu.uern.br;

³ Professora orientadora, Mestra em Educação pelo POSEDUC/UERN, marianabritopdf@gmail.com.

Fundamental. Como destacam Betti e Zuliani (2002), a Educação Física escolar vai além de um conjunto de atividades motoras, configurando-se como uma área de conhecimento que contribui diretamente para o desenvolvimento social, afetivo, cultural e cognitivo dos estudantes.

No entanto, sua presença dentro da estrutura curricular dos cursos de Pedagogia ainda é limitada, sendo geralmente restrita a disciplinas que não oferecem a profundidade teórico-metodológica necessária para a atuação do pedagogo nessa área. Dessa forma, a ausência de uma formação específica para esse componente curricular na graduação em Pedagogia pode comprometer a atuação pedagógica futura dos professores.

Essa limitação torna-se evidente quando o pedagogo, em sua prática docente, se depara com a necessidade de mediar atividades físicas que demandam intencionalidade didática, domínio conceitual e sensibilidade às necessidades da turma. Conforme afirma Libâneo (2017), a prática docente exige planejamento, conhecimento do conteúdo e reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem, mesmo em campos pouco explorados durante a formação inicial. Foi a partir dessa constatação que o presente estudo tomou forma, com o objetivo de relatar as experiências vivenciadas por bolsistas do subprojeto PIBID/Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), desenvolvidas desde o início do ano letivo em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais, a partir da observação e mediação de práticas relacionadas à Educação Física.

A experiência estudada envolveu a observação e a participação ativa dos bolsistas do PIBID nas aulas ministradas pela professora regente à turma em questão. Essas aulas seguiam uma rotina prática, dinâmica e participativa, incentivando o engajamento dos estudantes em atividades que reforçam a importância dos saberes docentes articulados à realidade da sala de aula, conforme defende Pimenta (1996). Nesse contexto, as aulas de Educação Física, realizadas semanalmente, configuraram-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais, fazendo uso de materiais que enriqueciam as práticas pedagógicas, como cones, bolas, cordas, pratos rasos e furados, entre outros.

As propostas pedagógicas foram elaboradas a partir das observações das necessidades específicas dos estudantes, como dificuldades relacionadas à lateralidade, equilíbrio, coordenação motora, comunicação, socialização e respeito às regras coletivas. De acordo com

Soares, Prodócimo e De Marco (2016), a Educação Física, ao articular movimento e diálogo com as demais áreas do conhecimento, contribui para a formação de sujeitos críticos e integrados ao seu meio. Nesse sentido, os bolsistas elaboraram planos de aula que integravam jogos, circuitos motores, brincadeiras tradicionais e danças regionais, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes, alinhados às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e respeitando a diversidade da turma que incluía alunos com diferentes contextos de desenvolvimento e aprendizagem, entre eles um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Como enfatiza Saviani (2018), a prática pedagógica deve estar comprometida com a formação humana omnilateral, voltada à superação das desigualdades e à promoção da igualdade de condições para todos no processo educativo.

Metodologicamente, o trabalho adota uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em observações empíricas das aulas de Educação Física e na análise dos planos de aula da professora regente, além de anotações e reflexões produzidas ao longo das regências e da elaboração de atividades pelos próprios bolsistas. Os resultados, embora ainda em construção, revelam avanços significativos na participação dos estudantes, especialmente daqueles inicialmente mais tímidos ou com dificuldades de interação. A prática reflexiva e sensível permitiu aos bolsistas ampliar a compreensão sobre o papel da Educação Física nos anos iniciais e reafirmou a importância de um aprofundamento teórico dessa área nos cursos de Pedagogia.

Dessa forma, o presente artigo objetiva relatar essa experiência, refletindo sobre os desafios e as possibilidades da Educação Física como campo de atuação do pedagogo em formação, evidenciando a importância de práticas fundamentadas que favoreçam o desenvolvimento integral e a inclusão dos estudantes em contextos reais de aprendizagem.

METODOLOGIA

Este trabalho se configura como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, baseado nas experiências dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). A experiência foi realizada ao longo do ano letivo em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I em uma

instituição de ensino da rede municipal, localizada em Pau dos Ferros/RN. A professora responsável pela turma, que também é docente formadora no curso de Pedagogia, supervisionou o processo.

A pesquisa adotou uma abordagem empírica e formativa, na qual os dados e reflexões surgiram diretamente da participação ativa dos bolsistas no dia a dia escolar. As informações obtidas por meio de observação participante, mediação de práticas pedagógicas, elaboração de planos de aula, execução de atividades planejadas e registros em diário de campo foram os instrumentos de pesquisa empregados na coleta de dados.

Após diálogo com a professora regente que relatou acompanhar a turma desde o primeiro ano, criando assim, uma rotina meticulosamente organizada que incluía atividades como o registro autônomo dos nomes pelos estudantes, utilização de fichas com letras e números, trabalho com a palavra e o número do dia, além da leitura de histórias e execução de músicas educativas, foi realizado o período de observação com duração de duas semanas que foram inteiramente voltadas à compreensão e funcionamento da rotina da turma e das estratégias empregadas pela professora regente, permitindo que os bolsistas entendessem a estrutura das aulas, os recursos pedagógicos e materiais à disposição e as particularidades dos alunos. Essa fase inicial foi crucial para identificar necessidades específicas de aprendizagem e desenvolvimento, como problemas de lateralidade, equilíbrio, coordenação motora, organização espacial, comunicação, socialização e cumprimento de normas coletivas.

No cenário analisado, as aulas de Educação Física aconteciam semanalmente, empregando a quadra poliesportiva municipal situada ao lado da instituição de ensino. Os recursos à disposição englobavam cones, bolas, cordas, pratos rasos e bambolês, sendo parte adquirida pela instituição de ensino e parte providenciada pela docente.

Com base nas observações, começou-se a fase de planejamento colaborativo entre os bolsistas e a professora regente, que são construídos semanalmente e de forma progressiva visando incluir atividades que estão em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os princípios que entendem o corpo em movimento como uma linguagem e um meio de interação com o mundo. As sugestões abrangeram jogos motores, percursos com obstáculos, gincanas, brincadeiras tradicionais como cabra-cega e danças típicas como forró e quadrilha junina.

Logo após foram realizadas mediações pedagógicas diretas durante a execução das práticas, conduzindo atividades e adaptando-as em tempo real de acordo com as necessidades e respostas dos estudantes. As ações visam assegurar a participação inclusiva, levando em consideração as diversas condições socioeconômicas da turma e incentivando a adaptação de tarefas para incluir um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), respeitando o ritmo e as habilidades individuais.

O diário de campo registrou todos os processos de observação, planejamento, execução e avaliação, possibilitando uma análise constante das práticas e ajustes metodológicos durante o trabalho. Essa atitude reflexiva, segundo Libâneo (2017), contribuiu para a criação de uma prática pedagógica intencional, fundamentada e atenta às demandas reais do ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Entender a Educação Física como um campo de atuação para o pedagogo requer uma mudança sobre a percepção limitada dessa disciplina como um espaço exclusivo para atividades motoras ou recreativas. Betti e Zuliani (2002, p. 13) sustentam que “a Educação Física escolar é parte integrante do processo educativo e, como tal, deve contribuir para o desenvolvimento global do aluno, abrangendo aspectos físicos, motores, afetivos, cognitivos e sociais”. Essa visão diverge da noção de que a disciplina se limita a jogos e exercícios, atribuindo um papel educativo semelhante ao das demais áreas do conhecimento.

Contudo, essa visão enfrenta um obstáculo relevante: a lacuna na formação inicial dos pedagogos. Nos cursos de Pedagogia, a Educação Física costuma ser apresentada de maneira fragmentada, limitada a disciplinas que não possuem uma abordagem teórico-metodológica abrangente. Isso causa insegurança ao planejar e mediar atividades corporais. Pimenta (1996, p. 74) enfatiza que “os saberes docentes se constituem na prática, articulados aos conhecimentos adquiridos na formação”, e que a experiência prática é essencial para desenvolver uma identidade profissional reflexiva e crítica. Na Educação Física, essa experiência se torna essencial para que o pedagogo adquira o repertório necessário para realizar atividades intencionais e relevantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de integrar teoria e prática, orientando que a Educação Física nos anos iniciais deve oferecer “experiências que ampliem as possibilidades de uso do corpo, incentivem a autonomia, a interação e respeito o outro” (BRASIL, 2018, p. 213). Além disso, o documento afirma que o corpo é uma forma de linguagem e inclui práticas corporais variadas, como brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, lutas e esportes, como elementos culturais que devem ser considerados e experimentados no ambiente escolar.

Essa perspectiva é refletida nas considerações de Soares, Prodócimo e De Marco (2016), que afirma que “o movimento, enquanto forma de expressão, deve dialogar com outras linguagens, favorecendo aprendizagens interdisciplinares e ampliando as possibilidades de leitura e intervenção no mundo” (p. 1197). Ao adotar essa abordagem, a Educação Física não é mais vista como uma disciplina isolada, mas sim como uma área que se integra ao restante do currículo, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos alunos.

Saviani (2018) argumenta que uma educação democrática deve fomentar a formação omnilateral, ou seja, o crescimento integral do indivíduo em todas as suas dimensões, considerando a realidade concreta dos educandos e buscando superar as desigualdades históricas. Na Educação Física, isso significa levar em conta as condições socioeconômicas, as particularidades motoras e cognitivas e as variações culturais de cada estudante, a fim de criar oportunidades de aprendizado que assegurem a participação ativa e justa de todos. Nesse sentido, Libâneo (2017, p. 45) destaca que “o ensino é uma atividade intencional e planejada, que articula objetivos, conteúdos, métodos e formas de avaliação”, o que requer do docente não só competência técnica, mas também sensibilidade e responsabilidade ética. Nesse sentido, a prática da Educação Física deve combinar o desenvolvimento motor com competências socioemocionais, favorecendo valores como cooperação, respeito e solidariedade.

Assim, fica evidente que a Educação Física, quando tratada de maneira crítica, inclusiva e interdisciplinar, contribui para o desenvolvimento completo dos alunos. No entanto, para que seja eficaz, é necessário um bom treinamento dos professores e práticas pedagógicas intencionais, criativas e adaptadas à realidade escolar. Neste cenário, está presente a experiência deste estudo, que, por meio da observação, planejamento e regência,

busca alinhar as diretrizes curriculares à prática diária, confirmando a Educação Física como um campo legítimo de atuação para o pedagogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do processo de formação dos futuros docentes, é necessário que os discentes possam observar e viver as realidades que serão enfrentadas por eles na sala de aula, para que assim, possam colocar em prática a parte teórica que eles estão aprendendo na universidade. Mas para os alunos do curso de pedagogia, que se deparam com as aulas de educação física dentro da grade curricular da escola no ensino fundamental não é bem assim, somos pegos de surpresa com uma demanda curricular que não aprendemos no nosso curso, mais que faz parte da nossa realidade quando vamos para sala de aula.

Vivendo na prática dentro da escola reconhecemos o importante papel que tem a educação física é o quanto ela é importante no desenvolvimento da criança, a BNCC compreende a educação física como:

“componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como 16 manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural” (Brasil, 2017).

Tal como as outras disciplinas que tem a sua função pedagógica no processo de ensino e aprendizagem do aluno, com essa disciplina não é diferente, não se pode ir para sala de aula sem um conhecimento ou preparo em qualquer disciplina, pois isso pode comprometer a aula e o desenvolvimento do aluno.

Hoje ministrar uma aula de educação física é algo muito desafiador, não por não termos a capacidade de dar a aula, mas pela ausência de um direcionamento acadêmico dentro do nosso curso de pedagogia. Conforme LIBÂNEO (2004, p.221), o papel do Pedagogo é: “Planejar, coordenar, gerir acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógicas-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos”. Como bem ressalta Libâneo, carregamos uma responsabilidade enorme, somos responsáveis por tudo o que é ensinado em sala, e isso

nos leva ao pensamento de que a nossa formação teria de se adequar a realidade atual das escolas, que exige do pedagogo o planejamento, é a aplicação da aula de educação física.

Através do PIBID, tivemos acesso a uma escola de ensino fundamental, atuando em turma de segundo ano, o que nos exigiu planejamento e aplicação de aulas práticas de Educação Física. Este contato nos fez perceber o quanto se faz necessário um preparo completo através de uma formação sólida, para que o planejamento, ou conteúdo não se torne algo repetitivo, que pode causar um forte desinteresse nos alunos. Temos a consciência de que poderíamos fazer bem mais, do que fazemos, que poderíamos melhorar na nossa própria metodologia, mas ficamos refém de um conteúdo que não nos é passado antes mesmo de chegarmos à escola.

Ao longo de nossa formação acadêmica do curso pedagogia, percebe-se que o professor pedagogo é um polivalente, pelo fato de desempenhar diversas funções e ministrar diversas disciplinas, é isso que nos ajuda a enfrentar desafios e mais desafios dentro de nossa profissão, temos consciência que o campo de atuação deve ser também lugar de aprendizagem e de formação.

Todo saber sugere um processo de aprendizagem e de formação. Entretanto, os saberes docentes são formados, não só por esse processo, mas pelo amálgama dos saberes originários de sua formação profissional, disciplinar, curricular e experienciais. Esses saberes são adquiridos, no espaço e tempo da formação profissional e, são atualizados na prática docente de cada professor, formando assim, o imaginário (Mattos, 2011, p.3).

O conhecimento acadêmico é essencial, mas em casos em que não o temos de uma forma direcionada para uma disciplina como a de Educação Física, temos de adquiri-lo na prática. O programa PIBID nos proporciona essa possibilidade, antes de sairmos da universidade ter esse contato direto com essa disciplina, o que nos remete a um saber experiencial aprendido no dia a dia com vivência e prática em sala de aula.

O que, até então, dificultou nosso trabalho foi que, ao chegar à escola, encontramos pouquíssimos materiais e recursos para a realização das atividades práticas. Parte de alguns materiais que lá existiam, só estavam lá graças a iniciativa da professora supervisora que os disponibilizou para as aulas. Mesmo assim, ministramos as aulas com o que nos era oferecido, outro ponto a ser destacado, a escola também não possui um espaço adequado para a realização das aulas práticas, tendo os alunos que se deslocarem para um ginásio de posse do

município para a realização das atividades. Temos consciência também que o sucesso de uma aula não se resume somente a bons materiais, ou a um bom espaço, não podemos julgar nem culpar que o insucesso da prática está relacionado a essas causas, pois teoria e prática devem caminhar juntas.

Mesmo com todas as dificuldades ou falta de uma formação direta, e específica na universidade, podemos sim, ressaltar pontos positivos, pois os desafios devem ser encarados como degraus a serem subidos e superados. A partir de conhecimentos construídos ao longo de nossa formação acadêmica, e claro, com auxílio de nossa supervisora a professora Mariana, e através de observações e escutas pudemos sim, elaborar planos de aula, e atividades práticas, tentando chegar o máximo possível de uma boa aula onde os alunos se sentissem bem, e acima de tudo, para que pudessemos colher bons resultados dentro dos objetivos propostos nessa disciplina.

Por parte dos alunos percebemos uma grande aceitação e colaboração, sendo a aula de Educação Física a mais esperada por eles ao longo da semana. Percebemos o quanto é importante é necessária uma formação voltada para essa área do curso. É na prática de atividades simples, que descobrimos partes frágeis dos alunos acerca dos movimentos corporais, como dificuldade de se equilibrar, de realizar um simples salto, questões de lateralidade, coordenação motora, entre outros fatores que vão além do que um conteúdo em sala aula pode ensinar, para Bracht (1997, p.18) “[...] diferentemente das outras disciplinas que tratam especificamente de um saber conceitual, a Educação Física possui um duplo caráter ‘a) ser um saber que traduz num fazer, não realiza corporal; b) ser um saber sobre esse realizar corporal’”. Isso nos faz perceber o qual valorizada e vista essa disciplina deve ser, pois, dentro de uma proposta pedagógica bem elaborada, ela passa a fazer parte diretamente da formação integral do aluno.

O conhecimento em outras disciplinas foi também fundamental, pois dentro da nossa formação acadêmica temos atividades que trabalham com o corpo, na disciplina: Corpo Movimento e Ludicidade, entre outras disciplinas que nos fala um pouco do comportamento das crianças como também seu processo de desenvolvimento e necessidades, e isso tudo de fato, nos auxilia quando pensamos na elaboração dos planos de aula. Entendemos que o professor precisa de uma formação que dê continuidade ao seu processo de adaptação frente aos novos desafios. Participamos de uma experiência muito gratificante que, apesar de

desafiadora, nos traz a certeza de dever cumprido através do sorriso, e participação dos alunos.

Partilhamos aqui, por meio de quatro figuras, alguns registros fotográficos da realização prática de nossas atividades, um pouco do que vivemos em nossas quartas feiras na aula de Educação Física.

Figura 1: Alongamento.



Figura 2: Orientações sobre a atividade.



Figura 3: Parte Prática



Figura 4: Parte Prática



Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas por bolsistas do subprojeto PIBID/Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), desenvolvidas desde o início do ano letivo em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais, a partir da observação e mediação de práticas relacionadas à Educação Física. Com base nessa vivência, foi possível refletir.

Consideramos ser de fundamental importância que se tenha no curso de pedagogia uma disciplina capaz de aprofundar cada vez mais a parte prática e teórica de educação física. Percebemos que, mesmo com todo conhecimento adquirido ao longo da formação acadêmica, esse preparo não é suficiente para nos tornar aptos, para ministrar uma aula com certa autoridade e conhecimento sobre o assunto. Percebemos a importância e a responsabilidade que essa disciplina carrega, para que dessa forma não seja tão vista e valorizada como as outras disciplinas do ensino fundamental, especialmente considerando que, sua realização na escola é de responsabilidade do professor pedagogo.

Portanto, seria importante que dentro da área do curso de pedagogia, existissem estudos e pesquisas que refletissem sobre a importância que tem essa disciplina quando aliada a práticas pedagógicas no processo de desenvolvimento do aluno. É importante que, órgãos públicos por meio das secretarias de educação, possam promover formações e debates para professores no campo da Educação Física, buscando promover ainda mais a qualidade do ensino, de uma forma mais ampla por parte dos pedagogos, de uma forma que se reflita na prática.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SALVADOR, Eustáquia; VAGO, Tarcísio Mauro (org.). **Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de; MATTOS, José Roberto Linhares de. Saberes e competências para a formação dos professores de Educação Matemática: estado da arte. In: **CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 13., 2011, Recife. Anais. Recife, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SOARES, Daniela Bento; PRODÓCIMO, Elaine; DE MARCO, Ademir. O diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1195-1208, out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115349439013>. Acesso em: 7 ago. 2025.